

Encontro Estados Nacionais, Saúde e as Mulheres Indígenas na Amazônia: políticas públicas, cultura e direitos reprodutivos no contexto Pan-amazônico.



Sessão de Abertura:

Encontro Estados Nacionais, Saúde e as Mulheres Indígenas na Amazônia: políticas públicas, cultura e direitos reprodutivos no contexto pan-amazônico.

Luiza Garnelo:

Vamos iniciar a sessão de abertura pela chamada dos componentes da mesa: Júlio César Schwaikardt - Vice-diretor do Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane; Gustavo Lins Ribeiro - Presidente da Associação Brasileira de Antropologia - ABA; Míriam Terena - Conselho Nacional de Mulheres Indígenas; Ondina Leal - Fundação Ford; Itagíba Campos Filho - DFID; Irlene Maria Lima de Freitas - Representando a FUNASA/Coord. Regional Amazonas; Fábio Vaz de Almeida - PDPI; Vilma Bonifácio Almeida - DESAI/ FUNASA/MS e Rosimere Teles - Departamento de Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira - DMIAB/ COIAB. Passo a palavra para os nossos dirigentes.

Júlio Schwaikardt:

Eu gostaria de dar bom dia para todos. Para nós é uma grande satisfação estar promovendo esse encontro, já que somos uma jovem unidade de pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz. Neste mês estamos completando 10 anos de FIOCRUZ aqui na Amazônia, e ainda somos pouco conhecidos no Amazonas. Assim, esse evento, vai de encontro às nossas prioridades, seja como unidade de pesquisa, seja como parte do desafio de viabilizar nosso compromisso com a região amazônica.

Então, eu gostaria, primeiramente, de saudar os componentes da mesa. Como são vários, não vou nomear todos, mas gostaria de me referir, especialmente, ao Presidente da Associação Brasileira de Antropologia, que juntamente com nossa unidade está promovendo esse encontro, à Fundação Ford, aqui representada pela Dr^a Ondina Leal, que apoiou essa iniciativa, ao PDPI, aqui representado por Fábio Vaz de Almeida e ao DFID, representado pelo Senhor Itagíba Campos Filho que, igualmente emprestaram significativo apoio a esta realização.

Sem dúvida temos que nos referir também às outras contribuições de Associações, de Representações e aos colegas aqui de nosso centro. Eu gostaria de agradecer a todo empenho investido nos últimos meses para viabilizar esse simpósio, e de dar as boas vindas às mulheres indígenas, que se fazem presentes, participando também do curso de direitos indígenas organizado nos dias anteriores. Também aos colegas pesquisadores gostaria de dar as boas vindas, desejando que nós tenhamos bastante trabalho e que possamos aqui fomentar essa discussão de gênero, da etnicidade e da saúde na Amazônia.

Gostaria de destacar a presença de colegas de outros países-irmãos da Amazônia. Espero que elas estejam entendendo nosso português, e, na medida do possível, possam dialogar conosco, de modo a discutir em conjunto as várias temáticas programadas para os próximos dias.

Passo, então, a palavra ao Doutor Gustavo Lins Ribeiro, o Presidente da ABA.

Gustavo Lins Ribeiro:

Obrigado! É um grande prazer participar dessa sessão de abertura aqui na FIOCRUZ da Amazônia.

Eu não poderia começar sem agradecer publicamente todo o trabalho e o esforço, a liderança e a dedicação da Professora Luiza Garnelo, que de fato foi quem deu todo o seu empenho e colocou sua energia para que nós pudéssemos estar aqui hoje. Todos nós sabemos que muito além das Instituições, estão as pessoas. As pessoas que realmente colocam as suas forças e a sua vontade para realizar eventos, porque elas acreditam na necessidade de juntar idéias, juntar políticas e juntar esforços. E foi justamente isso que levou a Associação Brasileira de Antropologia a se engajar na construção desse encontro aqui em Manaus. Esse é um momento muito especial para a nossa Associação, porque inaugura uma relação que nós esperamos que se mantenha nos próximos anos.

Eu também não poderia deixar de mencionar que esta iniciativa foi altamente estimulada pela

professora Ondina Fachel Leal, que está aqui ao meu lado direito representando a Fundação Ford, que percebeu a necessidade de uma grande discussão sobre saúde reprodutiva e a questão de gênero num contexto Pan-Amazônico, aproximando-se da Associação Brasileira de Antropologia com essa idéia, que nós imediatamente acatamos e desenvolvemos, possibilitando estarmos aqui nesse momento, concretizando essa vontade anterior. É, especialmente, interessante notar, que esse é o primeiro evento que a Associação Brasileira de Antropologia realiza num contexto efetivamente Amazônico, quer no sentido restrito à Amazônia Brasileira, ou num contexto Pan-Amazônico como de fato ocorre e, mais especificamente, ainda, voltado para as mulheres.

Folgo em ver na platéia, um número muito maior de mulheres do que de homens, porque efetivamente muito se debate sobre a questão indígena, mas, freqüentemente, nós não temos suficiente visibilidade dos problemas das mulheres e, mais ainda, da importância da mulher na sociedade indígena, na política indígena, na política indigenista dos Estados Nacionais. Muitas vezes esse tipo de tema não tem a visibilidade que merece. Aqui não, é o contrário, ele tem todo o espaço. Então, é também por isso, que este é um momento especial, para criar redes com outros países da Amazônia, particularmente através da interação com as companheiras da Colômbia, da Venezuela, do Equador e Peru.

Bom, eu queria dizer algumas poucas palavras em espanhol, para as companheiras que viajaram de longe para estar aqui em Manaus neste dia: quiero agradecer su cooperación. Estamos ciertos que ustedes van nos dar una grande colaboración para el debate.

Volto à minha língua para agradecer a COIAB, em especial o Departamento de Mulheres da COIAB e às Associações de Mulheres Indígenas. Já agradeço, mas sempre é bom frisar que sem o apoio da Fundação Ford e da Professora Ondina nós não estaríamos aqui. Também é verdade que a parceria com o DFID, o PDPI e o SESI também foi fundamental para que se pudesse ter um encontro com um número maior de mulheres indígenas do que era originalmente previsto. Devo agradecer também, aos dirigentes e servidores do Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane da FIOCRUZ, à FEPI, na pessoa do Diretor Bonifácio José Baniwa e aos sócios da ABA em Manaus. Vejo vários deles aqui, e espero revê-los na nossa reunião que vai ocorrer de 12 a 15 de junho, em Olinda - Pernambuco. Aliás, nós estamos muito satisfeitos com o que está se delineando no horizonte, pois esta será, provavelmente, a maior reunião de Antropologia já realizada no Brasil, sem dúvida a mais internacional, já que vamos contar com a presença de 14 presidentes de associações de diversos países do mundo, que vêm ao Brasil para debater cooperação internacional na área de Antropologia, um fato inédito na história da Antropologia mundial.

Nesse contexto, a expressiva participação dos sócios da ABA é um fator crucial nas realizações de nossa entidade. Ontem à noite, eu comentava com a Professora Míriam Grossi, de como a ABA tem podido contar com a participação dos seus sócios em momentos cruciais, como ocorreu com o movimento em prol da homologação da terra indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima. Quando soubemos que o Ministro da Justiça ia fazer audiências públicas em Boa Vista, elaboramos um documento enunciando a posição da entidade, e pedimos a um sócio, em Boa Vista, que o lesse na audiência pública. Ele foi, mas não permitiram que se posicionasse publicamente, lendo o documento da Associação Brasileira de Antropologia. Não se dando por vencido, ele, foi até à esquina, fez cópias do texto e o distribuiu para todos os participantes do evento. Então, é deste tipo de sócio que a ABA é composta.

Tenho que agradecer ainda à equipe do Projeto Rede Autônoma de Saúde Indígena e aos colegas do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Amazonas, ao senhor Adson Dias, que voluntariamente fez a decoração aqui do ambiente, e às distintas instituições como ABRASCO, aqui representada pelo nosso colega Carlos Coimbra, ao CAICET, da Venezuela, à Flora Tristán, do Peru e a Fundação Etnollano da Colômbia.

Bem sei que vocês não vieram aqui para ouvir essas minhas palavras, mas, como Presidente da Associação Brasileira de Antropologia, que por força das alianças e parcerias estabelecidas conseguiu realizar com êxito este evento, eu não poderia deixar de expressar nossa extrema satisfação com esta iniciativa, e também de somar a minhas esperanças, àquelas que todos vocês trazem consigo, ensejando que daqui possam sair diferentes alianças e iniciativas capazes de melhorar a situação das mulheres indígenas na Pan-Amazônia, e também, quem sabe, até mesmo fora dela.

Por último, quero agradecer também ao meu colega de diretoria, o Professor Antônio Carlos de Souza Lima, aqui presente, que é Vice-presidente da ABA, e presidente da Comissão de Assuntos Indígenas, que tem exercido uma liderança fundamental, em todos os assuntos pertinentes à problemática indígena e à defesa dos direitos dessas populações no Brasil. Muito obrigado!

Júlio Schwaikardt:

Agora, passo a palavra à Professora Dr^a Ondina Leal, representando a Fundação Ford.

Ondina Leal:

Bom, eu só queria dizer da satisfação de estar aqui participando de um encontro que discute a saúde de mulheres indígenas, saúde dos povos indígenas numa interface com a Associação Brasileira de Antropologia, a Fundação FIOCRUZ dentro de Manaus e a Universidade Federal do Amazonas.

Eu queria em primeiro lugar, agradecer a presença desse grupo maravilhoso de mulheres, de cuja discussão prévia ao encontro, tive a oportunidade de participar. Acho que todos temos muito a aprender com elas, particularmente num momento em que um grupo mais de pesquisadores, um grupo mais acadêmico, entra em diálogo com um grupo de líderes que exerce um papel muito significativo no movimento social de defesa dos direitos étnicos e de gênero.

Eu teria muitas pessoas para agradecer individualmente, provavelmente, iria deixar muitas outras de fora. Quero, porém, mencionar a liderança da professora Luiza Garnelo, a presença do Presidente da ABA e a positiva liderança do professor Antônio Carlos que juntos são responsáveis pelo sucesso dessa iniciativa. Finalmente, quero dizer que a Fundação Ford está extremamente satisfeita por ter, de alguma forma, colaborado com esse evento. Obrigada.

Júlio Schwaikardt:

Passo a palavra ao senhor Itagiba Campos Filho, do DFID.

Itagiba Filho:

Bom dia! Eu queria apenas, rapidamente, dizer da satisfação do DFID em ter podido colaborar com esse evento, através do componente fortalecimento institucional, do PDPI. No âmbito da filosofia do nosso trabalho, este encontro traz em seu bojo duas questões muito importantes. A primeira delas é a inclusão das minorias étnicas no escopo das políticas públicas; e a segunda é algo que, para nós, assume bastante importância, que é a questão de gênero. Seguramente esse evento servirá para fortalecer, não apenas a temática da saúde da mulher indígena, mas também, a presença da mulher como uma importante força política no grande movimento indígena. Quero, finalmente, agradecer ao convite para participar e felicitar os organizadores. Muito obrigado.

Júlio Schwaikardt:

Agora, a Senhora Míriam Terena, Presidente do Conselho Nacional de Mulheres Indígenas.

Míriam Terena:

Bom dia a todos, parentes e parceiros aqui presentes e aos membros da mesa, especialmente àqueles que são os patrocinadores desse evento. Eu acho que esse encontro é muito importante para nós, mulheres indígenas, que travamos nossa luta desde há muito tempo. Eu, particularmente estou feliz, porque as mulheres estão realmente interessadas nessa questão de saúde da mulher e, enquanto representante de uma organização de nível nacional, estamos lutando para que as mulheres sejam ouvidas nas questões de saúde e de educação. Então, essa é uma iniciativa muito importante, porque as mulheres estão sendo ouvidas aqui agora. A partir desse momento, estamos construindo, juntamente com os nossos parceiros e nossos aliados, um novo modelo de saúde da mulher indígena. Então, eu fico feliz porque todas estão participando e agradeço muito o convite da professora Luiza para estar aqui presente. Obrigada.

Júlio Schwaikardt:

Passo ainda a palavra à Rosimere Teles, representando a COIAB.

Rosimere Teles:

Bom dia a todas as parentes presentes aqui, às convidadas que vieram de outros países, nossos parceiros apoiadores desse evento. Gostaria, falar pela COIAB, porque nossos coordenadores estão em outro trabalho.

Então eu vou usar esse espaço e falar um pouquinho da preocupação da COIAB.

Atualmente a organização está vendo essa questão, essa necessidade de melhorar a participação dos indígenas nessas discussões. A COIAB está trabalhando para abrir espaço para mais participação, para a gente ter uma melhor condição de vida. Queremos que essas políticas públicas do Governo venham concretamente das bases. Então, esse apoio que a gente está tendo nesse momento é importante para nós, como movimento indígena, e especialmente para as mulheres indígenas. Porque a gente vê que até o momento acontece atenção de saúde, mas no geral.

A especificidade da mulher sempre ficou de lado. Mas a gente reconhece que nós mesmas ficamos escondendo isso, com medo. Mas, isso também nós estamos vencendo, tanto é que a maioria das mulheres indígenas está aqui dizendo que não quer mais ficar escondendo sobre sua saúde.

Agora a gente quer que seja um trabalho diferenciado para nós, porque como dissemos ontem, brincando, nós as mulheres indígenas, não somos iguais às mulheres brancas. A mulher branca é muito mais aberta, vai atrás do médico, vai ver a situação dela, vai ser se ela está com algum problema de saúde como mulher. Nós, mulheres indígenas, não somos assim, muito menos as mulheres indígenas que estão nas aldeias, elas pouco vão atrás de cuidar da saúde. Então, a partir desse momento, nós vamos levar essa consciência para elas. É muito bom que algumas já tenham, mais ou menos, informações, e no nosso caso estamos aqui para levar essas informações até as nossas bases, aquilo que a gente defender aqui, e o que a gente vai trabalhar a partir desse momento.

Para nós é muito importante estar trabalhando em conjunto com os senhores, que representam

quem trabalha na parte de antropologia e os financiadores que estão interessados em apoiar esse trabalho de saúde. Então esse é um trabalho muito importante. Acho que o papel democrático é esse. Então, nós estamos participando nessa parte democrática juntamente para construir esse nosso trabalho.

Como mulher, eu estou representando o Departamento de Mulheres da Amazônia Brasileira. Estão aqui as mulheres que vieram de outros Estados; com elas fizemos trabalhos em conjunto. A COIAB trabalha com nove Estados, e nós como departamento, também trabalhamos com nove Estados, com as mulheres indígenas que moram nessas regiões, e nas aldeias de diferentes culturas e diferentes povos. Então, isso torna mais difícil nosso trabalho e maior a nossa preocupação. Então, nós vamos ajudar a contribuir bastante para que esse nosso encontro avance para um bom resultado, porque é isso que a gente quer conseguir. Obrigada.

Júlio Schwaikardt:

Passo a palavra para Fábio Vaz Almeida, do PDPI.

Fábio Vaz:

Bom dia, eu queria dizer que como membro da Associação Brasileira de Antropologia e Assessor Técnico do PDPI, eu estou duplamente contente pelo evento. Essa é uma questão importante, como já foi ressaltado tanto pelo Gustavo quanto pelo Itagiba, para a ABA e para o PDPI. Então eu queria desejar a vocês, que esses dias de encontro sejam bastante proveitosos. Queria felicitar especialmente as mulheres indígenas aqui presentes, na figura de Ilda Tikuna, que é uma amiga, aqui representando todas as mulheres indígenas. Eu quero felicitar vocês. Obrigado.

Júlio Schwaikardt:

Agora, Vilma Bonifácio Almeida, do DESAI/FUNASA.

Vilma Bonifácio Almeida:

Eu gostaria de cumprimentar a mesa, em nome do Dr. Ricardo Chagas, diretor do Departamento de Saúde Indígena, da FUNASA - Ministério da Saúde. Considero que esse momento é de fundamental importância para as discussões das políticas públicas, em particular no que envolve a saúde da mulher. Eu considero esta uma questão delicada, pela sutileza que envolve a questão de gênero, principalmente quando discutido no espaço das mulheres indígenas.

Penso que para nós da Fundação Nacional de Saúde, este é muito mais um momento de acolhimento das discussões que serão travadas nesse encontro, tanto pela diversidade das mulheres que se encontram aqui, pertencentes a vários povos, quanto pela importância de companheiras de outros países, do Peru, da Colômbia, Venezuela e Equador, que estão aqui presentes. Considero que Luiza, como sempre, nos surpreende; é uma mulher combativa e ousada.

Estamos realizando no âmbito nacional a primeira Conferência Nacional de Mulheres. Então, esse momento, no Brasil, é um momento de efervescência e de participação das mulheres.

Desejo um grande êxito para esse encontro. Acho que até pela própria ousadia de realizar um evento como este já se mostra algo muito importante e oportuno. Estarei levando as informações e os desejos das mulheres da Amazônia, bem como as decisões aqui tomadas, para agregar as diretrizes do plano plurianual de saúde do governo, o PPA,. Muito obrigado.

Júlio Schwaikardt:

Bom, encerramos então este momento de abertura. Vamos desfazer a mesa para dar continuidade à programação. Muito obrigado e um bom encontro a todos.